economia

Projeto de data centers avança até Charqueadas

Megaempreendimento da Scala englobará, além de Eldorado do Sul, município da Região Carbonífera do Estado

/ TECNOLOGIA

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A Scala Data Centers englobará o município de Charqueadas no seu megaempreendimento Scala AI City, chamado de "cidade de data centers". Originalmente, o projeto estava previsto apenas para uma área localizada em Eldorado do Sul, mas passou por uma reconfiguração para a sua execução. Por isso, um protocolo de intenções para ampliar a extensão territorial foi assinado na terça-feira entre a empresa, a Prefeitura de Charqueadas e o governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec).

O documento prevê que a Scala Data Centers, além de realizar o aporte, será responsável por executar as instalações e promover ações voltadas à responsabilidade social. A Prefeitura de Charqueadas, por sua vez, deverá dar suporte aos fornecedores da cadeia produtiva do projeto, promover a integração com as diretrizes estratégicas locais e, com apoio do governo estadual, auxiliar nas demandas com os órgãos municipais competentes para análise do empreendimento. Em 2024, Eldorado do Sul já havia assinado um protocolo de intenções e sancionado um projeto de lei que garante a instalação.

A Prefeitura de Charqueadas, que foi representada pelo prefeito em exercício André Sippel durante a assinatura do documento, considerou por meio de material divulgado em seu site oficial que o projeto "trará impactos positivos significativos para a economia local, com a geração de empregos e a atração de novos investimentos" para o município. Além disso, avaliou que a chegada do empreendimento representará "um marco na modernização da cidade".

"Este investimento da Scala, que agora também estará em parte de Charqueadas, é um indicativo de que o Estado está colaborando, dentro do que nos compete, para viabilizar as operações deste empreendimento que deverá reposicionar o Estado como polo de infraestrutura digital e inteligência artificial" acrescentou o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Ernani Polo, em nota.

A estrutura, que será o primeiro distrito industrial de data centers do País, dependerá de um investimento inicial de R$ 3 bilhões a ser realizado pela Scala Data Centers, que não precisará ser alterado apesar da expansão territorial do projeto. Caso a capacidade máxima projetada seja atingida é possível que os aportes cheguem a R$ 500 bilhões. A expectativa é de que em até 20 anos o complexo chegue a 4,5 mil MW - o que representa cerca de um terço da energia produzida pela maior hidrelétrica do País, a de Itaipu, que conta com 14 mil MW.

ALEXANDRE FARINA/SEDEC/DIVULGAÇÃO/JC

Protocolo de intenções foi assinado entre a empresa, o governo estadual e a Prefeitura de Charqueadas

Os primeiros aportes deverão ser destinados à aquisição de terrenos, instalação de uma subestação de energia, criação de estrutura de apoio e blocos de data centers. Quando a primeira estrutura estiver instalada, ela deverá processar até 54 MW que deverão ser utilizados em nuvem e inteligência artificial. Além dos data centers, o complexo incluirá ao final do projeto hotel, faculdade e um centro de convenções.

Durante o detalhamento do projeto, em setembro de 2024, foi destacado que ele utiliza o design FutureProof, permitindo a instalação de racks que suportam cargas de trabalho intensivas em treinamento de inteligência artificial, com capacidades crescentes e superiores a 150 Kilowatts (kW), em contraste com os 20 kW ou menos voltados para outros usos. O sistema também prevê o uso de liquid cooling - um método de resfriamento por fluido refrigerante que oferece maior eficiência energética para esse tipo de aplicação.

Procurada, a Scala Data Centers não respondeu às tentativas de contato até o fechamento desta reportagem.

RS cria 8,9 mil empregos formais em março

/ TRABALHO

O Rio Grande do Sul bateu recorde de carteiras de trabalho assinadas em março de 2025: 2.900.445, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego e compilados pela FGTAS. É a primeira vez que o Estado ultrapassa a marca de mais de 2,9 milhões de empregos.

Em março, o Rio Grande do Sul contabilizou 153.585 admissões e 144.625 desligamentos, totalizando saldo de 8.960 postos de trabalho. A indústria e o setor de serviços registraram os maiores saldos no período (6.273 e 5.896, respectivamente), seguidos pelo comércio (1.200) e pela construção (439). Apenas a agropecuária teve desempenho negativo (- 4.848).

Já no 1º trimestre de 2025, o Rio Grande do Sul contabilizou 487.290 admissões e 420.800 desligamentos, totalizando saldo de 66.490 postos de trabalho. É o 3º maior saldo registrado no País, ficando atrás apenas de São Paulo (209.656) e Minas Gerais (75.896).

Todos os setores tiveram saldo positivo no trimestre. A indústria foi o setor com maior saldo em termos absolutos (31.445), enquanto serviços foi o segundo (22.445). Em termos percentuais, foi a agropecuária (8,3%) e, depois, a indústria (4,35%).

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA/DIVULGAÇÃO/JC

Setor de serviços e a indústria lideraram no número de contratações

Alta no saldo de empregos no 1º trimestre anima governo gaúcho

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

Em clima de reconstrução, o governo do Rio Grande do Sul celebra as 66.490 vagas de carteira assinada geradas de janeiro a março de 2025, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Esse saldo chama atenção, visto que, em três meses, os números superam todo o ano de 2024, quando 63.404 postos de trabalhos formais foram criados.

Segundo Gilmar Sossella, secretário titular da Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Profissional (STDP), esses números positivos representam o esforço do governo estadual em reconstruir o Estado, após uma das maiores catástrofes climáticas da história.

"Esses números representam 3.086 postos de trabalho a mais que todo ano de 2024, só nesses três meses. Foi um esforço de reconstrução, teve auxílio do governo federal, mas foi um trabalho muito bem feito pela Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Profissional e das políticas públicas de capacitação que implementamos", afirma Sossella.

O secretário também se mostrou otimista para o futuro, e espera que mais vagas sejam criadas ainda neste ano através de políticas públicas.

"Esses números vão crescer ainda mais. Acreditamos que ainda está faltando mão de obra, são 288 mil gaúchos desempregados. Estamos desenvolvendo novas iniciativas de capacitação, que envolvem bolsas para quem está se capacitando, que pretendemos lançar em meados do mês de maio, e vamos entrar em contato com as prefeituras e perguntar qual tipo de mão de obra está faltando nas cidades", enfatizou.